MINHA HISTÓRIA NA EXTENSÃO

AGOSTO 2022

UNILA | PROEX

FABIO BORGES

QUEM É FABIO BORGES NA EXTENSÃO?

Fábio Borges é docente do curso de Relações Internacionais e Integração da Unila, desde o ano de 2011 e conta que em toda sua carreira sempre esteve muito ligado à extensão universitária, especialmente, questões que exploravam a relação entre a extensão e a América Latina. O docente conta que esse amor pela extensão e pela América Latina, foram grandes motivadores para trazê-lo para a Unila.

Eu fiz economia na UNESP, em Araraquara, interior de São Paulo, onde morei muito tempo. Eu tinha um carinho muito grande pela UNESP justamente pela questão da interiorização do conhecimento. E lá na UNESP eu participei de dois projetos de extensão que eu trouxe aqui pra Unila, justamente aquele projeto de "Xadrez e Filosofia para Criança". Lá eu era aluno quando participei. Eu projetei esse projeto com os professores lá da UNESP. O projeto durou muito tempo. A gente dava aula de xadrez para crianças da periferia, foi muito legal.

Eu participava de tudo que era extensão em relação a América Latina, porque nas universidades tradicionais a gente tem pouca coisa sobre a América Latina, foi a minha formação complementar. E o que me trouxe para a Unila, talvez teve uma relação muito grande com esses projetos de extensão que eu reapliquei aqui.

Eu reaplico de uma maneira que eu acho que é o engajamento, que quem passou por universidades públicas tem essa obrigação de retribuir para a sociedade aquela formação que nós tivemos de maneira gratuita e de qualidade.

Então, é um pouquinho disso que eu trouxe pra cá, essa formação de quando eu estava em 1999, no curso de graduação, tive essas experiências que sem dúvida enriqueceram muito a minha formação e de certa maneira me trouxeram pra Unila.

Em 2011 eu já tinha o projeto de Xadrez e Filosofia pra Criança. No meu plano de atuação acadêmica já tinha o meu projeto de extensão. Só que o quê que acontece, é de muito tempo atrás e era bem complexo.

Esse daria um programa inteiro só pra falar desse projeto, mas tem tudo documentado e hoje em dia já seria difícil de aplicar, porque tem que atravessar fronteira, juntar a criançada, envolvia muita gente, mas foi um projeto que me deu muita satisfação, mais com a vida pessoal. Com a vida profissional eu assumi a coordenação do Ciclo Comum, que foi uma atividade muito difícil que eu tive na Unila. Depois eu fui coordenador da Pós-graduação em Integração Contemporânea da América Latina. Agora eu sou diretor do ILAESP, então é muito difícil conciliar a extensão com as atividades administrativas, no qual já tive muitas.

Eu fui Pró-Reitor, esqueci de um que foi o mais difícil, Pró-Reitor de Pesquisa e Graduação. Então, juntando tudo isso, não foi viável continuar no Xadrez e Filosofia, que eu tenho muito carinho. Tem tudo documentado, muitas entrevistas em rádios argentinas, rádios paraguaias e encontros em prefeituras. Agora o Observatório dos BRICS, esse tema especificamente, bom, desde que eu entrei na Unila eu sou o professor que ministra a disciplina Relações Sul-Sul.

Então desde 2011 eu dou essa disciplina Relações Sul-Sul, e a partir dessa disciplina surgiu a ideia do projeto de extensão, que foi amadurecendo. Eu fui me aproximando do professor Lucas Kerr, do Luciano Wexell, trabalhávamos muito em conjunto e formalizamos isso em 2018. Formalizou, mas ele existe a mais tempo, mas de 2018 até agora eu que sou o coordenador. Trabalhamos de maneira bastante rigorosa. Durante todo esse período conseguimos muitos bolsistas e muitas outras coisas.